

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

NAYANDRA MELGUEIRO DO NASCIMENTO

**TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
LETRAS LIBRAS: A FALTA DE PROFISSIONAIS DE LIBRAS EM UMA ESCOLA
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE NOVO AIRÃO**

MANAUS
2023

NAYANDRA MELGUEIRO DO NASCIMENTO

**TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
LETRAS LIBRAS: A FALTA DE PROFISSIONAIS DE LIBRAS EM UMA ESCOLA
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE NOVO AIRÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Libras como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

ORIENTADOR: Prof. Leonardo Pessoa da Costa

NAYANDRA MELGUEIRO DO NASCIMENTO

**TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
LETRAS LIBRAS: A FALTA DE PROFISSIONAIS DE LIBRAS EM UMA ESCOLA
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE NOVO AIRÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Libras como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Aprovado em (vinte e sete de junho de dois mil e vinte e três).

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Esp. Leonardo Pessoa da Costa - Presidente
Universidade Federal do Amazonas

Prof.º Esp. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa - Membro
Universidade Federal do Amazonas

Prof.º Esp. Janderlei da Silva Vale - Membro
Universidade Federal do Amazonas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FALCULDADE DE LETRAS - FLet
CURSO DE LETRAS LIBRAS - CLL

**TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
LETRAS LIBRAS: A FALTA DE PROFISSIONAIS DE LIBRAS EM UMA ESCOLA
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE NOVO AIRÃO**

Nayandra Melgueiro do Nascimento - UFAM – nay.melgueiro69@gmail.com
Prof.º Orientador Leonardo Pessoa da Costa - INSTITUIÇÃO – leopes@ufam.edu.br

RESUMO

A falta de profissional qualificado em Língua Brasileira de Sinais (Libras) em uma escola pública é algo extremamente prejudicial para a educação inclusiva. Essa deficiência na equipe escolar faz com que os alunos surdos sejam impedidos de ter uma aprendizagem significativa e eficiente. O objetivo foi avaliar o nível de compreensão do aluno em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula e identificar possíveis dificuldades em relação à língua de sinais. Para a realização da pesquisa, foi utilizado método de observação participante, em que o pesquisador acompanhou o aluno durante as atividades em sala de aula e realizou algumas intervenções durante o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados mostraram que as dificuldades encontradas estavam relacionadas à língua de sinais, que ainda não é dominada pelo aluno, além disso foi identificado que a falta de um profissional qualificado de Libras pode prejudicar bastante a alfabetização do aluno surdo, mas ele possui um bom relacionamento com os colegas, professores, apresenta interesse e motivação no ensino-aprendizagem. Com base nos resultados, é possível concluir que é de suma importância que os docentes e a escola em geral continuem a investir na educação de alunos surdos, oferecendo o suporte necessário para que eles possam desenvolver seus conhecimentos e habilidades. Isso inclui o aprimoramento da comunicação em língua de sinais, a utilização de recursos pedagógicos específicos para alunos surdos e a adaptação de atividades para garantir a inclusão e participação plena desses alunos.

Palavras-chaves: educação; Libras; profissional; escola inclusiva

ABSTRACT

The lack of a qualified professional in Brazilian Sign Language (Libras) in a public school is something extremely harmful for inclusive education. This deficiency in the school staff means that deaf students are prevented from having meaningful and efficient learning. The objective was to evaluate the student's level of understanding in relation to the contents worked in the classroom and to identify possible difficulties in relation to sign language. To carry out the research, the participant observation method was used, in which the researcher accompanied the student during activities in the classroom and carried out some interventions during the teaching-learning process. The results showed that the difficulties encountered were related to sign language, which is not yet mastered by the student, in addition, it was identified that the lack of a qualified Libras professional can greatly impair the literacy of the deaf student, but he has a good relationship with colleagues, teachers, shows interest and motivation in teaching-learning. Based on the results, it is possible to conclude that it is extremely important that teachers and the school in general continue to invest in the education of deaf students, offering the necessary support so that they can develop their knowledge and skills. This includes improving communication in sign language, using specific pedagogical resources for deaf students and adapting activities to ensure the inclusion and full participation of these students.

Keywords: education; Pounds; professional; inclusive school

RESUMO EM LIBRAS



<https://youtu.be/nRhJkMR2MVA?si=Bqrh5t81Gpqi6rM5>

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivos falar da importância que um profissional de Libras tem em uma escola, e mostrar que ele é fundamental para uma educação inclusiva e de qualidade para os alunos surdos. Esse profissional, também conhecido como intérprete de Libras, é responsável por intermediar a comunicação entre alunos surdos e ouvintes, permitindo que todos participem das atividades escolares.

No primeiro momento citaremos sobre a importância da inclusão de alunos surdos no ambiente escolar, que é essencial para que eles possam ter acesso às mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento que os demais. É papel da escola proporcionar adaptações, recursos e suportes necessários para que esses alunos possam participar ativamente das atividades e experiências desenvolvidas em sala de aula.

Logo mais mostraremos questionários feito com professores atuantes na escola inclusiva e a observação que foi realizada em uma escola da rede Municipal do Município de Novo Airão – AM, com uma turma do 1º do ensino fundamental, onde possui um aluno surdo que não possui fluência em Libras, tendo por finalidade apontar a importância da presença de um profissional de Libras. Mostrara ainda como se procede o ensino/aprendizagem dos alunos.

O ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) é fundamental para a inclusão social de pessoas surdas. A Libras é uma das línguas oficiais do Brasil desde 2002, e é importante que o ensino dela nas escolas seja garantido para que a comunicação com pessoas surdas seja facilitada.

Além disso, a formação de professores de Libras é de extrema importância, pois são eles que irão repassar o conhecimento da língua para os alunos na escola. Mas, infelizmente, muitos professores ainda não têm formação em Libras, o que torna a comunicação com alunos surdos dificultosa e prejudica o processo de ensino aprendizagem.

Para solucionar esse problema, é necessário investir na formação de professores de Libras e inserir a língua de sinais nos currículos de formação de professores de todas as áreas. Assim, será possível garantir um ensino qualificado e inclusivo para todos.

2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE LÍNGUA DE SINAIS

A integração é um processo que visa a admissão da pessoa com deficiência na sociedade através da adaptação do ambiente em que ela vive. Já a inclusão tem como objetivo a participação plena e efetiva da pessoa com deficiência em todos os setores da sociedade, sendo assim, o ambiente deve ser adaptado para a pessoa com deficiência.

Infelizmente, ainda há muitas barreiras para a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade, principalmente no que se refere à educação. A falta de acessibilidade, falta de capacitação dos professores e a falta de adaptação das escolas são apenas algumas das dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência na hora de obter uma educação de qualidade.

Para que a inclusão de fato ocorra, é fundamental que as escolas e instituições de ensino estejam preparadas para receber os alunos com deficiência, disponibilizando recursos que possam garantir a aprendizagem de forma efetiva e sem prejudicar o processo de ensino e aprendizagem dos demais alunos.

Além disso, é necessário que haja uma mudança na mentalidade das pessoas em relação às pessoas com deficiência, promovendo uma cultura de respeito e valorização da diversidade humana. É papel do Estado garantir o direito à educação inclusiva para as pessoas com deficiência, por meio de políticas públicas efetivas e que abranjam todas as esferas da sociedade.

Dessa forma, a inclusão deve ser encarada como um processo contínuo e que envolve toda a sociedade, promovendo assim, a valorização e o respeito pela diversidade humana.

Mediante a esses pressupostos, Mantoan (2001, p.24) expõe que o ato de incluir, deve ser visto como um privilégio, visto que assim se obtém a possibilidade de:

[...] conviver com as diferenças e na escola inclusiva professores e alunos aprendem uma lição que a vida dificilmente ensina: respeitar as diferenças. Esse é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa e que dê oportunidades para todos, sem qualquer tipo de discriminação (MANTOAN,2001, p.24).

Penha, Silva e Carvalho (2014, p.735) a inclusão dos diferentes no âmbito escolar:

[...] requer mais do que mera tolerância, implica tomar uma nova postura, requer uma nova proposta pedagógica que reestruture o currículo, a metodologia de ensino, as avaliações e as atitudes dos educadores. Incluir, portanto, não significa somente matricular os alunos com necessidades educacionais especiais, mas significa oferecer ao professor e à escola o suporte necessário para sua ação pedagógica (PENHA; SILVA; CARVALHO, 2014, p.735).

A inclusão é assunto de grande relevância e merece destaque nos debates hodiernos da sociedade, para que seja contemplada com o devido respeito não só pela comunidade escolar, mas por toda população, pois se percebe que está sendo interpretada erroneamente não atribuindo os devidos papéis a cada um dos envolvidos no processo.

Outro conceito importante para entender a inclusão é posto em discussão por Montoan:

A educação inclusiva acolhe todas as pessoas sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados para todas as minorias e para as crianças que são discriminadas por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro. "(REVISTA NOVA ESCOLA, Entrevista MANTOAN, maio, 2005)

A prática inclusiva do surdo no ensino regular só terá êxito se acontecerem mudanças na adequação e organização do trabalho pedagógico com envolvimento de todos e principalmente a escola oferecendo a seus pares o conhecimento em LIBRAS. Desse modo o aluno, além de ter garantido seus direitos, poderá desenvolver sua aprendizagem significativa. Visto que o verdadeiro interesse é atender as necessidades de todos os alunos, a inclusão do aluno surdo no ensino regular exige uma mudança de paradigma por parte da escola, que precisa se preparar para lidar com as especificidades desse tipo de aluno.

Essa mudança de paradigma implica não apenas em oferecer a Libras como disciplina obrigatória para todos os alunos e professores, mas também em repensar o currículo e as metodologias de ensino, para que sejam mais adequados às necessidades dos alunos surdos.

Além disso, é importante que a escola conte com profissionais especializados no ensino de surdos, como intérpretes de Libras e professores bilíngues, que possam atuar de forma integrada com os demais profissionais das escolas, para garantir que o aluno surdo possa explorar todo o seu potencial de aprendizado. Segundo a autora:

A meta da inclusão é desde o início, não deixar ninguém fora do sistema escolar, que deverão adaptar-se as particularidades de todos

os alunos(...)à medida que as práticas educacionais excludentes do passado vão dando espaço e oportunidades a unificação das modalidades de educação regular e especialmente em um sistema único de ensino caminha-se em direção a uma reforma educacional mais ampla em que todos os alunos começam a ter suas necessidades educacionais satisfeitas dentro da educação regular. (MANTOAN,1997, p.16).

Para que isso ocorra, a escola precisa disponibilizar de profissionais especializados a fim de dar o devido suporte aos alunos que precisam de atenção especializada e aos outros funcionários do ambiente, assim como também professores que estejam empenhados em capacitar-se no objetivo de amparar os discentes possuintes de deficiências e estarem lutando por políticas públicas educacionais direcionadas a estas questões. Diante disso, é válido reafirmar que:

Não bastam, entretanto, somente as lutas pelo reconhecimento serem traduzidas em termos normativos constitucionais, mas também em termos de ações políticas no campo institucional, mediante a realização de políticas públicas que buscam afirmar e administrar as diferenças culturais e de identidade, utilizando estratégias que contemplem componentes linguísticos, sociais, econômicos, educativos, entre outros (OLIVEIRA; AUGUSTIN,2013, p.555).

É notório então, que o ensino inclusivo requer mudanças significativas no ambiente escolar, não tratando o aluno diferente como um problema para a escola e exigir deste que se adapte aos outros, seguindo um padrão estabelecido de normalidade, mas enfrentar os desafios de adaptar o ambiente e o modo de ensinar aos diversos tipos de estudantes.

2.1 QUEM É O SURDO?

O surdo, é a inclusão escolar é um processo que gradativamente vai se aprimorando de acordo com determinação legal e conforme a necessidade apresentada pelo aluno surdo, sendo a escola responsável por oferecer adaptações para auxiliar no trabalho desenvolvido no seu âmbito escolar.

A questão da inclusão não é algo que envolve apenas a surdez, mas se refere a uma reflexão mais ampla da sociedade, buscando formas de melhor se relacionar com sujeitos de outra cultura, que falam outra língua, que professam outra fé religiosa, entre outros. Trata-se de um tema muito debatido atualmente e que busca refletir sobre formas adequadas de convivência, ampliando os conhecimentos sobre a realidade cultural do outro, sem restrição ou exigência de adaptação às regras do grupo majoritário. Trata-se de uma discussão sobre os modos de convivência dos grupos humanos nas suas diferenças que não é simples e que não se mostra ainda bem resolvida, seja na esfera política, religiosa, econômica ou educacional. (Cad. CEDES v.26 n.69 Campinas maio/ago. 2006).

É de suma importância sabermos quem são os surdos para que possamos ter um melhor trabalho com eles. O aluno surdo é uma pessoa que tem deficiência auditiva significativa, o que significa que ela tem dificuldade para ouvir ou não pode ouvir sons. Isso pode ter uma variedade de causas, como problemas congênitos, danos nos ouvidos devido a infecções, lesões ou exposição a ruídos altos. A comunicação da pessoa surda é uma comunicação visual e/ou outras formas de comunicação visual.

Sabendo quem é o aluno surdo fica mais fácil trabalhar com ele, por isso se coloca muito bem que:

É necessário conhecer quem são esses sujeitos, quais suas especificidades, pois há algumas pessoas surdas que falam e fazem leitura labial muito bem outras comunicam-se através de mímicas, outras por língua de sinais e algumas usam sinais e oralização em situações diferentes – são os surdos bilíngues. Por trás de cada um desses contextos, há um histórico sociocultural que precisa ser levantado para que se tenha a clareza do ponto de partida e do percurso educacional adequado a característica desses sujeitos. (BRASIL, 2014, p. 29).

2.2 A PEDAGOGIA DA DIFERENÇA PARA ALUNO SURDO

A pedagogia da diferença é uma abordagem pedagógica que reconhece a diversidade dos alunos e procura construir um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os estudantes, independentemente de suas diferenças culturais, linguísticas ou físicas. Para os alunos surdos, a pedagogia da diferença pode ser especialmente importante, uma vez que eles têm uma linguagem e cultura diferente daquelas do mundo ouvinte.

De acordo com Machado (2008, p.78)

Visualizar uma escola plural, em que todos que a integram tenham a “possibilidade de libertação”, é pensar uma nova estrutura. Para tanto, é necessário um currículo que rompa com as barreiras sociais, políticas e econômicas e passe a tratar os sujeitos como cidadãos produtores e produtos de uma cultura [...] Pouco adianta a presença de surdos se a escola ignora sua condição histórica, cultural e social.

Para implementar a pedagogia da diferença com alunos surdos, é importante que os professores estejam cientes das necessidades específicas dos surdos e das formas como eles se comunicam. É fundamental que os professores aprendam a língua de sinais do país, que é a língua natural das pessoas surdas.

2.3 INCLUSÃO DA LIBRAS NA ESCOLA COMO PRIMEIRA LÍNGUA DO SURDO

A inclusão da Libras na escola como primeira língua do surdo é de extrema importância para garantir a igualdade de oportunidades e o acesso à educação para todas as pessoas. Temos a comunicação realizada pela língua de sinais brasileira denominada como Libras, assim como discorre Carvalho e Silva (2014):

[...] a sigla LIBRAS significa Língua Brasileira de Sinais, sendo definida como a forma de comunicação e expressão gestual que transmite ideias e desenvolve uma conversa. É uma língua de modalidade gestual-visual, que inclui movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão (CARVALHO; SILVA, 2014, p. 10).

Muitas crianças surdas enfrentam barreiras na escola devido à dificuldade em se comunicar com os colegas e professores que não sabem Libras. Além disso, a falta de conhecimento da língua de sinais pode dificultar o processo de aprendizagem e impedir o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Quando crianças e adolescentes surdos chegam na escola, carecem de materiais visuais e da ação docente, e com isso, ampliar os conhecimentos destinados a estes educandos, visto que:

Diferentemente das crianças ouvintes, que chegam à escola falando português, as crianças surdas muitas vezes não têm o domínio adequado da sua língua; assim, a preocupação da escola deve ser criar um ambiente em que essas crianças possam adquirir primeiramente a Língua de Sinais e depois o português (DELGADO; CAVALCANTE, 2011, pg. 65-108).

As crianças surdas têm que lidar com outro desafio na aprendizagem no tocante ao ensino educacional, pois as escolas regulares não dispõem de mecanismos que proporcionem igualdade de direitos aos alunos ouvintes e aos não ouvintes (surdos) tendo em vista que não falam a mesma língua; como postula Vygotsky (1993):

Neste convívio, os surdos autoproduzem significados que lhes permitem entender de que é diferente. Essa diferença, contraditoriamente, só pode ser afirmada e vivida como tal, ao supor igualdade e reciprocidade. Daí a importância de preservar o direito da pessoa surda de se desenvolver, através de sua inserção em experiências condizentes com a heterogeneidade dos processos humanos. (VYGOTSKY 1993, p. 33).

Além disso, a inserção da Libras no currículo escolar também possibilita que os surdos sejam incluídos de forma mais efetiva na sociedade, participando de atividades em grupos, tendo acesso ao conhecimento e às informações, e exercendo suas habilidades em diferentes áreas do mercado de trabalho.

Portanto, é fundamental que as instituições de ensino ofereçam a Libras como uma disciplina obrigatória, de forma a garantir o pleno desenvolvimento e acesso aos

direitos desses alunos. Além disso, é importante que os profissionais da educação estejam capacitados para o ensino dessa língua sejam sensibilizados sobre especificidades culturais e sociais da comunidade surda. Com a inclusão da Libras no currículo escolar, a sociedade se torna mais inclusiva e igualitária para todos.

2.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DE SURDOS

É importante destacar que a inclusão de alunos não é um processo simples e requer o comprometimento de toda a comunidade escolar, incluindo professores, gestores, intérpretes e colegas de classe. É necessário garantir que o ambiente escolar esteja adaptado para entender às necessidades específicas desses alunos, como as disponibilidades de intérpretes e materiais didáticos em Libras.

Vivemos em uma sociedade que utiliza bastante o meio visual para fazer a comunicação, como: A televisão, manchetes de jornal, revistas, livros, outdoors, entre outros. Esses são alguns instrumentos que poderão ser utilizados como suporte para auxiliar os alunos surdos na compreensão do assunto que está sendo abordado. Como afirma Lacerda e Santos (2013, p. 186) “[...] Para favorecer a aprendizagem do aluno surdo, não basta apenas apresentar os conteúdos em libras, é preciso explicar os conteúdos de sala de aula utilizando toda a sua potencialidade visual que essa língua tem”.

Por ser uma língua gestual-visual, deve ser explorada da melhor maneira possível e assim construir e ampliar o conhecimento dos alunos surdos de maneira eficaz.

Lacerda e Santos (2013, p.188) traz em seu texto outros elementos que podem ser úteis no desenvolvimento das aulas com alunos Surdos

[...] Um elemento imagético (uma maquete, um desenho, um mapa, um gráfico, uma fotografia, um vídeo, um pequeno trecho de filme) poderia ser um material útil à apresentação de um tema ou conteúdo pelos professores de ciências, física, química, biologia, história, geografia, matemática, inglês, entre outros.

Outros exemplos de metodologias que os professores podem estar utilizando para auxiliar os alunos Surdos no momento da aquisição do conhecimento, são abordadas no texto de Conceição (2011, p.20) como aponta a seguir:

Dentre as infinitas metodologias que o professor pode utilizar para tornar a prática do ensino para os surdos mais prazerosa e eficaz

pode-se destacar a prática de palestras e/ou oficinas ministradas por professores surdos, pois isso irá ajudá-los a desenvolver melhor suas potencialidades. Isso ocorre porque eles se deparam com um exemplo de sucesso vivenciado por alguém do seu mundo.

Diante dessa citação é perceptível que o aluno surdo, ao se deparar com profissional surdo ministrando uma palestra, oficina ou até mesmo uma aula, ele provavelmente irá se sentir acolhido naquele meio, em vista que o palestrante é pertencente ao seu mundo da “Surdez”, conhece todas as suas limitações, as suas angústias e anseios. Esse tipo de atividade é de grande importância para o ensino/aprendizado dos alunos surdos e inclusão deles.

3. CAMINHO DA PESQUISA

Neste tópico iremos apresentar os caminhos que foram percorridos para a realização da pesquisa a fim de alcançar seus respectivos objetivos.

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho trata-se inicialmente de uma pesquisa de campo Segundo José Filho (2006, p.64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

O objetivo do estudo é de cunho descritivo. Desse modo, a partir dos dados coletados serão feitas as descrições de um determinado grupo, nesse caso os “professores que atuam com alunos surdos em sala de aula regular”.

Foi realizada uma pesquisa nas aulas ministradas, para busca de coleta de dados.

3.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Inclusiva, na cidade de Novo Airão-AM, com duas professoras que atuam no 1º ano do Ensino Fundamental I. Os critérios de escolha que levaram a realização da pesquisa com as professoras do 1º ano “8”, foram devidos ter um aluno surdo matriculados em sala de aula regular, onde eles lecionam.

3.3 PARTICIPANTES

Esta pesquisa contou com a participação de 02 professoras de rede pública uma que era regente da sala de aula e a outra que era especificamente para acompanhar o aluno em questão, ela foi escolhida devido a sua atuação com aluno surdo.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados, foram a observação não participativa na sala de aula regular em que o aluno se encontra incluso. A observação não participativa foi realizada durante 10 aulas, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Religião, Inglês, Artes e Educação Física. E a aplicação de questionário contendo 06 questões para investigação e visão das professoras que atuavam com aluno surdo, sobre as metodologias utilizadas e a comunicação através da Língua oficial dos surdos, Libras.

4 ANÁLISE DE DADOS

Neste tópico iremos analisar as respostas que obtivemos através das respostas do questionário respondido pelos participantes da pesquisa, identificamos como PR professora regente e PA professora auxiliar.

4.1 BASE DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO

Tabela - Questionário com o professor

	TEM DIFICULDADE EM SE COMUNICAR COM O ALUNO SURDO?	TEM ALGUMA ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS?
PR	Sim	Minha pós-graduação e na área de Libras
PA	Faço o possível para que ele me entenda	Tenho cursinhos de Libras
	A METODOLOGIA UTILIZADA EM SALA DE AULA, AJUDA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO?	QUAL A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA SUA ATUAÇÃO COMO DOCENTE DE ALUNOS SURDOS EM SALA DE AULA REGULAR?
PR	Utilizo alguns materiais visuais	Muito importante, pois torna mais fácil a comunicação com os alunos, o envolvimento e a integração dos outros alunos ajudam muito.

PA	Utilizo apostila de Libras, desenhos para ele pintar	A língua de sinais é de grande importância para que o aluno seja incluído verdadeiramente,
	O ALUNO DEMONSTRA INTERESSE EM APRENDER?	O ALUNO SURDO INTERAGE COM OS DEMAIS COLEGAS?
PR	Sim	Sim
PA	Bastante	Sim

Fonte: Banco de dados da pesquisadora (2023).

5. FASE DE OBSERVAÇÃO COMO L1 – LIBRAS ENTRE PROFESSOR E ALUNO SURDO

O início da observação se deu no dia 11 de abril de 2023 na Escola Municipal Inclusiva, em uma turma de 1º ano do ensino fundamental. No primeiro momento foi realizada uma visita à escola, onde iria conhecer a realidade na qual estaríamos inseridos. A coordenadora e os demais funcionários da escola proporcionaram uma ótima receptividade. A partir desse momento já nos sentimos a vontade para a realização da nossa observação, quanto ao aluno surdo. Contudo, não é fácil olhar para a prática com outros olhos e perceber que a inclusão escolar ainda precisa ser aprimorada. Como Regentes da turma, tínhamos um novo desafio. Para GOMES, (2009, P.75):

Ao observar a prática de um educador, invariavelmente diferente de um lugar para outro, por exemplo, o estagiário precisa ter condições de aprender a(s) teoria(s) que a sustenta(m) e poder realizar uma leitura pedagógica para além do senso comum, tendo como base teorias e fundamentos estudados e confrontados com as situações da prática profissional para a produção de alternativas e novos conhecimentos. Estamos referindo-nos às práxis, à capacidade de articular dialeticamente o saber teórico e o saber prático.

Ao entrar na sala de aula, percebemos que os alunos estavam atentos e curiosos pela nossa presença. A professora, que já sabia da nossa visita nos deu boas-vindas e nos apresentou a turma. Então fomos apresentados ao aluno surdo, que estava sentado logo na segunda carteira da segunda fila.

A professora nos relatou que o aluno havia nascido surdo, deficiência identificada ao seu 01 ano de idade. A escola dispunha de uma professora, que atendia o aluno durante as aulas. Porém, ela não tinha nada a mais que alguns cursos de Libras e as aulas acabavam se tornando desinteressante para o aluno.

Durante a observação, percebemos que o aluno tinha dificuldade em acompanhar as atividades propostas pela professora. Ele tentava ler os lábios da professora, mas nem sempre conseguia entender o que estava sendo dito, a professora passava atividades somente de pintura e conteúdo de uma apostila para surdos. Os colegas de classe tinham muita paciência e amor com o aluno, conversavam com ele pausadamente e fazendo gestos para que pudesse entender o que estava sendo dito.

Ao final da aula, conversamos com o aluno surdo de uma forma que ele nos entendesse e fizemos algumas perguntas sobre sua aula com a professora que o acompanhava, timidamente ele apenas balançava a cabeça afirmando ou negando. Percebemos também que ele tinha dificuldade em expressar suas ideias, fato confirmado pela professora.

Ao sair da sala de aula, conversamos com a professora sobre os desafios que cercam a inclusão escolar de alunos surdos. Ela nos falou sobre a falta de formação dos professores em relação à educação inclusiva e que um profissional qualificado da Libras é essencial para o processo de inclusão desses alunos. A professora enfatizou a importância de uma equipe multidisciplinar para o acompanhamento de alunos surdos na escola.

Ficamos impressionados com a dedicação da professora e dos colegas de classe com relação à inclusão do aluno surdo. Percebemos que a escola estava tentando incluí-lo da melhor forma possível, mesmo com as limitações que enfrentavam.

Essa observação inicial nos fez perceber que a educação inclusiva ainda precisa ser aprimorada no Brasil.

5.1 O ENSINO DE LIBRAS

O ensino de Libras é fundamental para promover a inclusão e a acessibilidade das pessoas surdas na sociedade. A Libras é reconhecida como uma língua oficial no Brasil desde 2002 e sua aquisição é fundamental para a comunicação com a comunidade surda.

Este ensino deve ser oferecido nas escolas regulares e em cursos de formação de professores e demais profissionais que lida com o público surdo. É importante que o ensino de Libras esteja presente desde o início do processo educacional, para que

os surdos possam desenvolver suas habilidades linguísticas e se comunicar com seus colegas ouvintes.

As crianças surdas, assim como as ouvintes, precisam ter conhecimento de sua própria língua, pois sem esse conhecimento fica difícil as crianças surdas avançarem de maneira significativa nem com relação a Libras nem do aprendizado do português escrito, seja nos aspectos relativos à leitura e compreensão de textos, sejam em relação à escrita e produção de textos (Quadros, 2003)

Além disso, também é uma forma de valorizar e preservar a cultura e a identidade surda, proporcionando o acesso aos aspectos culturais e históricos das comunidades surdas e a compreensão dos desafios que enfrentam diariamente.

No caso das crianças que começam sua vida com o conhecimento da Língua de Sinais, seja por terem pais surdos ou porque seus pais os expuseram ao contato com a Libras, independentemente deles, a escola deve proporcionar condições para a prática e o exercício da Libras (Quadros, 2003)

O aprendizado de Libras deve ser integrado ao currículo das escolas e instituições de ensino, oferecendo aulas teóricas e práticas, para que os estudantes possam compreender a língua e a cultura surda de forma eficaz e significativa.

Portanto, investir no ensino de Libras é fundamental para o alcance da igualdade e inclusão social das pessoas surdas, oferecendo a elas o acesso aos serviços e oportunidades, assim como garantindo a comunicação e interação com a sociedade em geral.

5.2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

A escola, no século passado, insistia na oralização dos alunos surdos, com o fim de integrá-los na sociedade ouvinte (Perlin; Strobel, 2006). Os surdos eram submetidos a longos treinamentos auditivos e de fala, na busca de que eles deixassem de ser menos deficientes ou se aproximassem mais dos ouvintes e mais normais (ibidem).

O foco na oralidade reflete a preocupação com a “reparação” da surdes, o que poderia ser conseguido com investimento na linguagem oral. Para isso, professores e alunos deveriam falar, sendo que a recepção da afala pelos alunos se daria por meio da leitura orofacial, ou seja, dos movimentos dos lábios e dos músculos da face. A língua de sinais era proibida porque se acreditava que ela inibiria o uso da fala (São Paulo, 2007, p.15)

As escolas no Brasil historicamente têm excluído os surdos, oferecendo apenas a aquisição da linguagem oral e escrita nas salas de ensino regular – método oralismo.

Influenciadas por tais pressuposto, iniciativas específicas para a escolarização dos surdos passaram a ser sistematizadas e postas em prática no Brasil com um caráter eminentemente normatizador, filantrópico e assistencialista em instituições voltadas para esse fim, de forma mais recorrente a partir do final do século XIX até meados do século XX, resultando na criação de instituições especiais que contavam com a atuação de professores especializados na área da surdez (Guarinello et al., 2006, p.318)

O ensino de Libras é fundamental para a inclusão social e educacional dos surdos. A língua de sinais é a principal forma de comunicação utilizada por essa parcela da população, e, por isso, é essencial que ela seja valorizada e ensinada desde cedo.

No ensino fundamental, a inclusão dos alunos surdos na sala de aula regular é cada vez mais comum. A presença de um intérprete de Libras é um direito garantido por lei, mas apenas esse recurso não é suficiente para garantir a inclusão efetiva desses alunos. É importante que os demais estudantes aprendam a língua de sinais para que possam se comunicar e interagir com seus colegas surdos.

Além disso, o ensino de Libras no ensino fundamental contribui para que os alunos conheçam e valorizem a diversidade cultural e linguística do país. É uma oportunidade para que as crianças desenvolvam a empatia e o respeito pelo outro, independentemente de suas diferenças.

O conhecimento de Libras também pode ser um diferencial no futuro profissional dos estudantes. A inclusão de pessoas surdas no mercado de trabalho ainda é um desafio, e o conhecimento da língua de sinais pode abrir portas para oportunidades de emprego em áreas como a educação, a saúde e o atendimento público.

Portanto, o ensino de Libras no ensino fundamental é essencial para a inclusão social, educacional e profissional dos surdos, mas também é fundamental para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos com a diversidade.

5.3 CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO DE LIBRAS

Para formar profissionais para o ensino de Libras, é necessário oferecer uma formação completa, que abrange desde o conhecimento da língua em si até a didática específica para ensinar a língua para pessoas surdas.

Algumas medidas que podem ser tomadas na formação desses profissionais são:

1- Oferecer um curso de formação em Libras para aqueles que não possuem conhecimento prévio da língua. Esse curso deve contar com aulas teóricas e práticas, que permitam aos alunos conhecer a estrutura da língua, seu vocabulário e suas particularidades.

2- Oferecer disciplinas específicas e cultura surda e sobre as especificidades do ensino de Libras. Essas disciplinas devem abordar desde a história da comunidade surda até a legislação que protege os direitos dos surdos, passando pela metodologia específica para ensinar a língua.

3- Oferecer a possibilidade de estágios em escolas para surdos, onde os estudantes possam aplicar na prática o conhecimento adquirido em sala de aula. Esses estágios devem ser acompanhados por profissionais experientes, que possam orientar os estudantes no processo de ensino.

4- Incentivar a participação em eventos e encontros da comunidade surda, para que os estudantes possam conhecer de perto a realidade dos surdos e sua cultura.

Com essas medidas, é possível formar profissionais capacitados para o ensino de Libras, que possam contribuir para a inclusão e a valorização da comunidade surda.

5.4 PROFESSOR BILÍNGUE PARA EDUCAÇÃO DE SURDOS

O papel do professor bilíngue para educação de surdos é crucial, pois ele é responsável por transmitir conhecimentos e habilidades aos alunos surdos em sua língua materna, a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS), e em língua portuguesa escrita.

Além disso, o professor bilíngue deve ter conhecimento e habilidades em pedagogia surda e em técnicas de ensino específicas para surdos, como o uso de materiais visuais, recursos táteis e tecnologia assistiva.

O professor bilíngue deve ser capaz de desenvolver um ambiente acolhedor e inclusivo, onde os alunos surdos possam se sentir confiantes e motivados para aprender. Ele também deve estar comprometido com a promoção da cultura surda e com a defesa dos direitos linguísticos e educacionais dos alunos surdos.

Josso (2004, p. 39), esclarece que a aprendizagem experiencial é utilizada como capacidade de resolver problemas a partir de uma reformulação teórica ou de uma simbolização, portanto

(...) a experiência formadora é a aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnica e valores num espaço-tempo que oferece a cada uma oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros. (JOSSO, 2004, p. 39).

É importante ressaltar que um professor bilíngue para educação de surdos não é apenas um intérprete de língua de sinais, mas sim um educador capacitado para desenvolver atividades pedagógicas e acadêmicas que promovam o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

5.5 ENSINO DE LIBRAS COMO L1 E/OU L2

Para o ensino de Libras como L1, o professor deve estar ciente de que a Língua Brasileira de Sinais é principalmente visual, e para o educando surdo esse é o sentido pelo qual irá apreender toda a estrutura gramatical dessa linguagem. Nasce aí a Pedagogia Visual ou da Diferença (Basso et al., 2009). Para o ensino de Libras como L2, sendo Libras uma língua visual e o educando sendo ouvinte, este irá disponibilizar tanto a visão para compreender o gestual da linguagem como a oralização do significado dos sinais. Esse educando contará com seus principais sentidos nesse processo (Gesser, 2010; Isidório, 2017).

Existem diferentes abordagens para o ensino da Libras como primeira língua (L1) e/ou segunda língua (L2). É importante destacar que a Libras é uma língua visual-espacial, com sua própria gramática e estrutura linguística, e não uma mera tradução da língua portuguesa.

No ensino da Libras como L1 para crianças surdas, pode ser utilizada a abordagem bilíngue, que prioriza o desenvolvimento da língua de sinais e da língua portuguesa como línguas independentes e complementares. É importante que a criança surda tenha acesso à comunidade surda para a prática da língua de sinais e ao ensino de português como segunda língua para que possa se comunicar de forma efetiva e participar da sociedade ouvinte.

Já no ensino da Libras como L2 para ouvintes, é possível utilizar diferentes abordagens, como a abordagem comunicativa, que prioriza o desenvolvimento das habilidades de comunicação em Libras em situações cotidianas. Além disso, é

importante o estudo da gramática e estrutura da língua de sinais e a prática constante dela.

Independentemente da abordagem, é fundamental que o ensino da Libras seja valorizado e incluído como disciplina curricular nas escolas, e que haja a inclusão de intérpretes e professores de Libras nos ambientes educacionais e de trabalho para garantir a acessibilidade e a participação plena de pessoas surdas na sociedade.

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na concepção de Facion (2012, p.81) a educação “é uma demanda dos direitos humanos, e os indivíduos com necessidades especiais devem fazer parte das escolas, as quais devem modificar seu funcionamento para incluir todos os alunos”.

Esses direitos que são garantidos por lei no art 5º e 205 da Constituição Federal de 1988, são fundamentais para assegurar uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas as pessoas tenham oportunidades iguais de desenvolvimento pessoal e profissional. O acesso à educação de qualidade é importante não só para o desenvolvimento individual dos cidadãos, mas também para o progresso econômico e social do país como um todo.

O atendimento educacional especializado é especialmente importante para garantir que as pessoas com deficiência também tenham acesso às mesmas oportunidades de desenvolvimento. Isso inclui desde a adaptação de materiais e instalações até a contratação de profissionais especializados para dar suporte a esses alunos.

Cabe ao Estado garantir esses direitos e investir na educação como um todo, de forma a garantir que todas as pessoas possam exercer plenamente sua cidadania e contribuir para o progresso do país.

Diante de tais fatos, percebe-se a necessidade de estarmos sempre lutando para que as escolas sejam inclusivas e não integradoras, ou seja, devemos buscar pelo ensino que se adapta as pessoas com deficiências ou necessidades especiais e não exigir que estas se adequem ao ambiente escolar, o que muitas vezes pode ser desafiador e até mesmo impossível.

Além disso, é fundamental que os educadores estejam preparados para lidar com a diversidade linguística e cultural dos alunos surdos, proporcionando um ambiente acolhedor, respeitoso e inclusivo. Também é necessário que a escola esteja equipada com recursos tecnológicos e materiais didáticos adequados para a

educação de qualidade e inclusiva, capaz de atender às necessidades específicas dos alunos com surdez e contribuir para sua formação plena como cidadãos.

É importante que haja uma formação adequada para professores em relação à inclusão e educação bilíngue, garantindo que saibam como lidar com os alunos surdos em sala de aula e oferecer um ensino de qualidade. A falta de preparo pode levar a atitudes discriminatórias e a exclusão desses alunos.

A escola inclusiva ao proporcionar a educação bilíngue, deve traçar estratégias das quais não cobrem dos alunos surdos uma escrita em língua portuguesa do mesmo modo que é cobrado para os ouvintes, contudo, de acordo com Freitas (2020) é preciso incluí-la no contexto dos alunos surdos como forma de fazê-los estar em um ambiente de socialização. Dessa forma, as atividades de produções de textos e demais escritas devem ser trabalhadas com o discente surdo e o não surdo, porém a avaliação das mesmas não deve ser de maneira igualitária. O professor tem por dever, respeitar a singularidade e as limitações de cada aluno.

Enfim, a inclusão escolar é um desafio constante, mas é também uma necessidade e um direito que não pode ser ignorado. É fundamental que todos trabalhem juntos para construir uma escola mais inclusiva e acolhedora, valorizando a diversidade e promovendo a igualdade de oportunidades para todos os alunos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi abordado o assunto no qual tratamos sobre a falta do profissional de Libras no contexto escolar.

A Libras é a língua utilizada pela comunidade surda no Brasil e é reconhecida como uma língua oficial pela Lei nº 10.436/02. Com isso, a presença de uma profissional de Libras nas escolas é essencial para promover a inclusão e garantir que os estudantes surdos tenham acesso aos conteúdos pedagógicos e sociais.

No entanto, é comum encontrar escolas que não contem com um intérprete de Libras ou até mesmo não possuem professores capacitados para lecionar na língua de sinais. Isso acaba gerando a exclusão dos estudantes surdos e limitando sua participação nos diferentes âmbitos escolares.

Além disso, a falta de profissionais de Libras também afeta o processo de aprendizagem de todos os estudantes, já que a comunicação é uma parte fundamental do processo educativo. Sem uma comunicação adequada, os estudantes

surdos não têm acesso aos conteúdos pedagógicos e tem poucas oportunidades de socialização e interação com seus colegas.

Portanto, é fundamental que todas as escolas contem com profissionais capacitados em Libras, que possam atuar como intérpretes ou professores da língua de sinais, garantindo a igualdade de acesso e oportunidades para todos os estudantes. Além disso, é importante que os educadores sejam capacitados para trabalhar com a diversidade e promover uma educação inclusiva, que valorize a diferença e respeite as especificidades de cada estudante.

REFERÊNCIAS

BASSO, Idavania Maria de Souza; STROBEL, Karin Lilian; MASUTTI, Mara. **Metodologia de Ensino de Libras – L 1**. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em:

http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-BASE_SEM_AS_IMAGENS_.pdf.

Acesso em 19 fev. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Inclusiva/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. – Brasília: MEC, SEB, 2014. 96P.

CARVALHO, N. S. A.; SILVA, C. A. F. **Educação inclusiva para surdos**. *Revista Virtual de Cultura Surda*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 1-25, 2014.

CONCEIÇÃO, D, F. **Práticas Pedagógicas aplicadas aos alunos do CAS, durante o processo de ensino e aprendizagem**. (2011). Disponível em http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1482/Conceicao_Deuzelina_Francisco_da.pdf?sequence=1. Acesso em 05 de out. de 2017. 24p.

DELGADO, Isabelle Cahino; CAVALCANTE, Mariane Carvalho Bezerra. **A construção do aprendiz surdo na perspectiva da alfabetização e do letramento**. In: FARIA, Maria de Brito; CAVALCANTE, Mariane Carvalho Bezerra. *Desafios para uma nova escola: um olhar sobre o ensino-aprendizagem de surdos*. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2011, p. 65-108.

- FACION, José Raimundo. **Inclusão escolar e suas implicações [livro eletrônico]**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- FREITAS, Isaac Figueiredo. **Alfabetização de Surdos: para além do alfa e do beta**. Revista Brasileira de Educação, v.25 e 250034, p.1-16, 2020
- GESSER, Audrei. **Metodologia de ensino em Libras como L2**. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf. Acesso em 19 fev. 2017.
- GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.
- GUARINELLO, Ana Cristina et al. **A inserção do aluno surdo no ensino regular: visão de um grupo de professores do Estado do Paraná**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 12, nº 3, p. 317-330, set./dez. 2006.
- JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004
- LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L.F. **Tenho um aluno surdo. E agora? Introdução à Libras e educação de surdos**. São Carlos: EdUFScar, 2013. 254 p.
- MACHADO, Paulo César. **A política Educacional de Integração/Inclusão – Um Olhar do Egresso Surdo**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler, **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo: Memnon, 2001.
- _____, Maria Teresa Egler, Rosangela Gavioli Pietro; Valeria Amorim Arantes, **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos** – São Paulo: Summus, 2006. – p.103.
- Revista Nova Escola, São Paulo: abril, v.20, n.182, p.24-26, maio. 2005.
- OLIVEIRA, Mara; AUGUSTIN, Sérgio (org). **Direitos Humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul, RS: Educs,2013
- PENHA, L. D. S.; SILVA, L. D. S.; CARVALHO, C. M. N. **A inclusão do aluno com surdez na instituição escolar**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 13, n. 5, p. 36, 2014.
- PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. *Fundamentos da educação de surdos*. Florianópolis: UFSC/CCE-CE, 2006.
- QUADROS, Ronice Muller de. **Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão**. Ponto de Vista, Florianópolis, nº5, p.81-111, 2003.

SÃO PAULO (Estado). **Projeto Toda Força ao 1º Ano: contemplando as especificidades dos alunos surdos**. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação/Diretoria de Orientação Técnica, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.